



REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Triggering factors of work-related stress in nursing: evidenced in literature

Fatores desencadeadores de estresse em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: evidências da literatura

Factores desencadenantes de estrés en profesionales de enfermería en el ambiente hospitalario: evidencia de la literatura

Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa¹, Jaqueline Carvalho e Silva Sales², Samantha Alves Fernandes³, Maryane Francisca de Araujo Freitas⁴, Patrícia Maria Gomes de Carvalho⁵, Dennise Alves Costa⁶

ABSTRACT

Objective: To reviews scientific literature regarding the factors that trigger stress in nurses in the hospital environment. **Method:** This is a qualitative study, a literature review, in the databases, BVS in its sub-bases LILACS and BDNF, and in SCOPUS database. The articles were investigated in their entirety, in Portuguese, published between the years 2009 and 2013. **Results:** It was revealed that the most prevalent stressors in the hospital for nursing professionals are lack of professionalism, dissatisfaction with the profession, poor working conditions, lack of materials, scarce human resources and personal untrained, the division of labor, content of the task, the relations of power, hierarchy, and liability issues. **Conclusion:** To understand and analyze the factors that trigger stress is of great value to practitioners and institutions are essential for promoting worker health and improving the care provided by them. **Descriptors:** Nursing, Occupational health, Mental health, Psychological stress.

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção científica quanto aos fatores desencadeadores de estresse em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de estudo de cunho qualitativo, do tipo revisão da literatura, nas bases de dados BVS, em suas sub-bases LILACS e BDNF, e na base de dados SCOPUS. Foram investigados artigos na íntegra, em português, publicados entre os anos de 2009 e 2013. **Resultados:** Revelou-se que os estressores mais prevalentes no ambiente hospitalar para os profissionais da enfermagem são a falta de profissionalismo, descontentamento com a profissão, falta de condições de trabalho, falta de materiais, recursos humanos escassos e pessoais não treinados, a divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa, as relações de poder, a hierarquia, e as questões de responsabilidade. **Conclusão:** Conhecer e analisar os fatores desencadeadores de estresse é de grande valia para os profissionais e para as instituições sendo essenciais para a promoção da saúde dos trabalhadores e para a melhoria da assistência prestada por estes. **Descritores:** Enfermagem, Saúde do trabalhador, Saúde mental, Estresse psicológico.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la literatura científica acerca de los factores desencadena el estrés en profesionales de enfermería en el ámbito hospitalario. **Método:** Se trata de un estudio de carácter cualitativo, de revisión de la literatura, en las bases de datos BVS, en sus sub-bases LILACS y BDNF, y la base de datos SCOPUS. Los artículos fueron investigados en su totalidad, en portugués, publicados entre los años 2009 y 2013. **Resultados:** Se reveló que los factores de estrés más frecuentes en el hospital para los profesionales de enfermería son la falta de profesionalismo, la insatisfacción con la profesión, las condiciones de trabajo deficientes, la falta de materiales, recursos humanos escasos y personal no entrenado, la división del trabajo, el contenido de la tarea, las relaciones de poder, la jerarquía, y las cuestiones de responsabilidad. **Conclusión:** Conocer y analizar los factores desencadenantes de estrés es de gran valor para los profesionales y las instituciones son esenciales para la promoción de la salud de los trabajadores y mejorar la atención recibida por estos. **Descritores:** Enfermería, Salud ocupacional, Salud mental, Estrés psicológico.

¹ Graduando de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAP. E-mail: kayohenriquejardel@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professora da Graduação em Enfermagem da UFPI. E-mail: jaqueline-carvalho@uol.com.br.

³ Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAP. E-mail: samathaalves@rocketmail.com.

⁴ Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAP. E-mail: moren.afc@hotmail.com.

⁵ Doutoranda em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAP. E-mail: patriciamariag80@hotmail.com / patriciacarvalho@usp.br.

⁶ Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAP. E-mail: dennise_alves@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O tema Saúde Mental e Trabalho vêm sendo debatido e estudado, no Brasil, há muito tempo, contudo, os problemas antes debatidos ainda persistem. Sabe-se hoje, que, o indivíduo, está exposto a diversos fatores socioculturais, e que estes se inserem em um mundo amplo, assim, não se exclui o trabalho, pois, consiste em experiências vividas pelo mesmo. Mudanças de emprego ou no emprego, como, promoções, transferências, reestruturações, rebaixamentos, mudança de supervisores, e responsabilidades adicionais, levam muitas vezes a angústia e ansiedade, que são fatores desencadeadores do que se chama hoje de estresse.^{1,2}

Estresse é entendido como o desequilíbrio do sentimento de bem-estar que ultrapassa os níveis usuais de tolerância, como resultado de fatores de trabalho, e do desequilíbrio entre fatores de estresse e de apoio. Consiste da predisposição do indivíduo associada a fatores ambientais, nesse estudo, o trabalho, que é uma situação patogênica e determinante essencial do adoecimento, e destitui, muitas vezes, o indivíduo de seus valores, significados, sentimentos, ou seja, de sua subjetividade.¹⁻⁵

As intensas transformações sentidas no mundo do trabalho, como, a crescente imaterialidade, a subjetividade das condutas e das ações, e as mudanças na estrutura organizacional do trabalho, contribuem de forma característica para a qualidade de vida dos trabalhadores, para a construção do ego e da identidade, obtenção de prazer, e sentimentos de pertença, desencadeando a multiplicidade de atividades em busca de reconhecimento.^{6,7}

Nesse contexto, destaca-se o ambiente hospitalar como desencadeador de sofrimento psíquico, por ser identificado como ambiente penoso e

insalubre. O profissional de enfermagem, diariamente, se depara com situações desgastantes e estressantes. É sabida a necessidade de interação dos fatores e eventos desencadeadores do estresse, fatores de maior ou menor qualidade, decorrentes da estrutura organizacional com os recursos de enfrentamento, pois estes levariam ao paciente a uma melhora do estresse ou mesmo sua ausência.

Assim, foca-se na importância de detectar tais condições indutoras/precipitantes/desencadeadoras para uma possível intervenção eficaz.

Medos, disputas pelo poder, longas jornadas de trabalho, ansiedade, convivência com a morte, dor ou sofrimento de outrem, que somadas a desvalorização profissional, baixa remuneração e condições precárias sobrecarregam os recursos de enfrentamento do profissional precipitando desgastes físicos e psíquicos. Sentidos pelo indivíduo como uma falha na adaptação ao estresse, provocando exaustão física, diminuição da realização profissional, despersonalização, além de interferir na qualidade da assistência prestada ao paciente.^{8,9}

Com base no objeto deste estudo, que se define no cotidiano dos trabalhadores de enfermagem, e os fatores desse trabalho que influenciam em sua saúde mental, e diante das considerações feitas foi elaborada a seguinte questão norteadora: quais fatores contribuem para a produção de estresse em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar? Para responder esta questão propõe-se a realização desta revisão com objetivo de analisar a produção científica quanto aos fatores desencadeadores de estresse em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar, a fim de contribuir para a construção de condições e ambientes de trabalho com uma atmosfera emocional comprometida com a saúde psíquica dos profissionais.

Desta forma, este estudo justifica-se pelo fato do trabalho além de expressar o cotidiano e

Sousa KHJF, Sales JCS, Fernandes AS, *et al.* ser fundamental para a construção da subjetividade e da identidade do indivíduo e de sua coletividade, também é essencial à reprodução social devido ser o pilar de sustentação da produção econômica da sociedade. Contribuindo para a reflexão acerca dos fatores relacionados ao sofrimento psíquico do trabalhador de enfermagem possibilitando a partir dos resultados obtidos um conhecimento mais sistematizado da realidade em que está inscrito a problemática em questão, onde acreditamos que o conhecimento obtido por meio deste subsidiará a tomada de decisões, fortalecendo o cuidado em saúde do trabalhador de enfermagem, possibilitando a definição de ações que estimulem a interação entre políticas públicas, pesquisa, empresas e a prática, produzindo de forma significativa melhorias na área, bem como aprofundando o conhecimento nesse âmbito.

METODOLOGIA

Este estudo possui uma abordagem qualitativa visando estabelecer a relação causa e efeito entre ambiente hospitalar e condições de trabalho e sofrimento psíquico. A estratégia utilizada para este fim foi a revisão bibliográfica da literatura que permite a percepção de semelhanças e diferenças entre os artigos levantados, proporcionando uma prática embasada em evidências científicas.¹⁰

Trata-se de revisão integrativa que foi realizada de acordo com as seguintes etapas: seleção da questão temática (elaboração da pergunta norteadora), estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de artigos, seleção dos artigos (seleção da amostra), análise e interpretação dos resultados.¹¹ A questão norteadora que embasou este estudo foi: quais fatores contribuem para a produção de estresse em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar?

Fatores desencadeadores de estresse...

O levantamento de dados foi realizado na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), em suas sub-bases LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem), utilizando os descritores controlados enfermagem, saúde do trabalhador, saúde mental e estresse psicológico, com auxílio do booleano *and*; e a SCOPUS utilizando os descritores controlados enfermagem, saúde mental e saúde do trabalhador, com o auxílio do operador booleano já citado anteriormente; no período de setembro a novembro de 2013.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: abordar a temática fatores desencadeadores de sofrimento psíquico em profissionais de enfermagem, estando completos e disponíveis em português, publicados nos últimos cinco anos, de 2009 a 2013. A tabela 1 descreve o caminho percorrido na identificação e seleção de artigos componentes da amostra do estudo. Foram levantados, após o cruzamento dos descritores já citados, na BVS 441 artigos, que após refinamento, descartando aqueles que não estavam completos, em língua estrangeira, fora do período de cinco anos, restaram-se 27 na LILACS, e 22 na BDEF, após leitura dos resumos dos mesmos foram selecionados para escopo desta, somente, 07 na LILACS e 04 na BDEF, pois este estudo teve como foco buscar evidências científicas sobre os fatores desencadeadores de estresses em profissionais de enfermagem, estando os artigos excluídos voltados a outras temáticas que não condiziam com nosso objetivo. Procedimento metodológico repetido foi realizado na base de dados SCOPUS onde pelo cruzamento dos descritores, levantaram-se 316 artigos, dos quais somente 03 atenderam aos critérios de inclusão descritos anteriormente.

Sousa KHJF, Sales JCS, Fernandes AS, *et al.*

Tabela 1 - Estratégia de busca nas bases de dados set./nov. de 2013

Bases de dados	Descritores	Artigos encontrados	Artigos pré-selecionados	Amostra
LILACS	Enfermagem; saúde do trabalhador; saúde mental; estresse psicológico.	47	27	07
BDENF	Enfermagem; saúde do trabalhador; saúde mental; estresse psicológico.	36	22	04
SCOPUS	Enfermagem; saúde mental; saúde do trabalhador.	316	15	03
TOTAL		399	64	14

Fonte: Dados da pesquisa

Para a caracterização dos estudos selecionados, foi adaptado e utilizado um instrumento de coleta de dados⁴⁻⁵, contendo itens como descritores utilizados, título, autores, área de atuação, ano de publicação, idioma, delineamento, objetivos, método, resultados, conclusão, recomendações, limitações e nível de evidência científica do estudo, entre outros.

Posteriormente, fez-se a leitura crítica na íntegra dos 14 artigos, e extração das informações relevantes, que foram organizados de forma concisa, para facilitar o acesso às mesmas, tais como, ano de publicação, revista publicada, método adotado, região geográfica e tipo de instituição, se pública ou privada, além dos resultados e as principais conclusões de cada estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do recorte temporal selecionado, o ano de 2010 foi o que apresentou mais publicações de artigos, perfazendo um total de 06, seguido dos anos de 2011 com 03 artigos e 2012 com 03 artigos e de 2009 com 02 artigos, respectivamente.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6): 372-381

Fatores desencadeadores de estresse... Colocando em evidência a preocupação crescente com a qualidade dos serviços de saúde, também constituída pela saúde dos profissionais de enfermagem, além de expressar o interesse em se investigar as condições de trabalho e funcionamento, promovendo melhorias nos ambientes de trabalho.

Dentre as revistas científicas que publicaram sobre o assunto, a Revista da Escola de Enfermagem da USP se destacou, com 03 artigos, seguida da Revista Latino-Americana de Enfermagem e Revista Gaúcha de Enfermagem, somando, ambas 04 artigos. Outras revistas se destacaram, dentre elas, Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas, Aquichán, Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (online), Revista de Enfermagem da UFPE (online), Revista Mineira de Enfermagem, Revista Texto Contexto de Enfermagem, e Revista Brasileira de Epidemiologia, somadas perfazem um total de 07 publicações. A tabela 2 apresenta os artigos conforme ano de publicação e revista científica.

Tabela 2- Distribuição dos artigos segundo o ano de publicação, e revista científica - BRASIL - 2009 a 2013

Nº	Ano de Publicação	Periódico
E1	2011	Revista Latino-Americana de Enfermagem
E2	2012	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (online)
E3	2010	Revista Gaúcha de Enfermagem
E4	2010	Aquichán
E5	2010	Revista de Enfermagem da UFPE (online)
E6	2010	Revista da Escola de Enfermagem da USP
E7	2012	Revista Mineira de Enfermagem
E8	2011	Revista Latino-Americana de Enfermagem
E9	2009	Revista Texto Contexto de Enfermagem
E10	2011	Revista da Escola de Enfermagem da USP
E11	2009	Revista Brasileira de Epidemiologia
E12	2010	Revista da Escola de Enfermagem da USP
E13	2010	Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas
E14	2012	Revista Gaúcha de Enfermagem

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos autores e tipo de estudo, observa-se que os autores publicaram mais de um

Sousa KHJF, Sales JCS, Fernandes AS, *et al.* artigo envolvendo as mesmas temáticas, quanto à abordagem metodológica a predominância é a qualitativa (06), seguido de transversal (03), reflexão teórica (01), revisão de literatura (01), quantitativa (01), estudo de coorte (01), e explicativa exploratória qualiquantitativa (01). Desta forma, é importante salientar que a maioria das publicações trata os desencadeadores de estresse sob a ótica subjetiva, e abstrata, em detrimento do ponto de vista mensurável, em parte, por ser o trabalho, na contemporaneidade, destituído de condutas e ações objetivas, e, somente, materiais. Os dados foram destacados na tabela 3.

Nos estudos qualitativos as temáticas mais discutidas foram: a relação trabalho, saúde e adoecimento, os fatores desencadeadores de estresse em trabalhadores de enfermagem das unidades hospitalares, e a importância de se identificar e analisar os fatores desencadeadores de estresse e os mecanismos de enfrentamento.

Tabela 3 - Distribuição dos artigos selecionados, segundo autores e tipo de estudo - Brasil - 2009 a 2013

Nº	Autores	Tipo de estudo
E1	Mininel VA, Baptista PCP, Felli VEA	Qualitativo
E2	Silvino ZR, Silva de Paula G, Silva JLL, Braga ALS	Qualitativo
E3	Prestes FC, Beck CLC, Silva RM, Tavares JP, Camponogara S, Burg G	Qualitativo
E4	Silva de Paula G, Reis JF, Dias LC, Dutra VFD, Braga ALS, Cortez EA	Explicativo exploratório qualiquantitativo
E5	Martins CC, Valente GSC	Qualitativo
E6	Martins JT, Robazzi MLCC, Bobroff MCC	Reflexão teórica
E7	Rodrigues TDF	Revisão de literatura
E8	Urbanetto JS, Hoffmeister E, Negri BS, Pinheiro da Costa BE, Poli de Figueiredo CE	Transversal
E9	Kirchhof ALC, Magnago TSBS, Camponogara S, Griep RH, Tavares JP ET AL	Transversal
E10	Guido LA, Linch GFC, Pitthan LO	Quantitativo
E11	Robaina JR, Lopes CS, Rotenberg L, Faerstein E, Fischer FM, Moreno CRC, Werneck GL, Chor D	Estudo de coorte
E12	Hanzelmann RS, Passos JP	Qualitativo
E13	Secco IAO, Robazzi LCC, Souza FEA, Shimizu DS	Qualitativo
E14	Versa GLGS, Murassaki ACY, Inoue KC, Melo WA, Faller JW, Matsuda LM	Transversal

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos artigos é proveniente da região sudeste (05), demonstrando a concentração

Fatores desencadeadores de estresse... de publicações sobre essa temática nesta região; sendo que um artigo foi desenvolvido tendo como objeto de estudo 05 hospitais universitários, um em cada região, além de outro artigo trabalhar dois hospitais, sendo um na região sul, e outro na região sudeste, e outros 02 artigos são de cunho apenas teórico, sem referencial de região geográfica. Estes dados permitem inferir que algumas particularidades, podem ser identificadas, em alguns estudos, como presença de doenças endêmicas em alguns profissionais da região norte, contudo, os desencadeadores de estresse são sentidos em qualquer região, sejam em maior ou menor grau, tendo consequências a curto ou em longo prazo.

Com relação às diferenças entre instituições privadas e públicas, somente 01 estudo buscou identificar as diferenças dos estressores em ambiente público ou privado; destaca-se o número de 10 artigos tendo como cenário instituições públicas, e um artigo tendo como cenário uma instituição privada conveniada ao SUS (Sistema Único de Saúde), além, de como citado em variável anterior a 02 artigos não se aplica tal condição, pois, tratam-se de estudos teóricos.

Na tabela 4, são apresentados os fatores desencadeadores de estresse em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar.

Sousa KHJF, Sales JCS, Fernandes AS, *et al.*
Tabela 4- Fatores desencadeadores de estresse em
profissionais de enfermagem no ambiente
hospitalar - Brasil - 2009 a 2013

Nº	Fatores desencadeadores de estresse em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar
E1	Relação de leitos hospitalares e o número de funcionários de enfermagem, alta demanda e baixa disponibilidade de materiais e recursos humanos, postura agressiva e ofensiva dos pacientes perante os funcionários, trabalho monótono e repetitivo, ansiedade, insegurança durante realização de algumas tarefas, redução dos tempos de pausas, falta de autonomia e criatividade, atitude controladora da chefia.
E2	Falta de profissionalismo, descontentamento com a profissão, falta de incentivos, falta de companheirismos e bom senso dos colegas.
E3	Sofrimento do outro, convivência com a morte, os sentimentos de impotência, agressividade e hostilidade dos pacientes, desunião entre os colegas, falta de comprometimento de alguns membros da equipe.
E4	Pressão psicológica, desunião da equipe de enfermagem, produtividade por quantidade de procedimentos, insatisfação com o trabalho.
E5	Acúmulo de funções, diminuição do envolvimento pessoal no trabalho, as precárias condições de trabalho, deficiência no número de funcionários da equipe, dificuldade de convivência com os colegas.
E6	Burocratização, falta de autonomia profissional, separação entre dentro e fora do trabalho, o lidar com o sofrimento e a dor dos indivíduos, convivência diária com a morte.
E7	Número reduzido de funcionários e de material, sobrecarga de tarefas, muitos dias de trabalho sem folga, falta de assiduidade e pontualidade dos colegas, a elaboração da escala mensal, relacionamento interpessoal, convivência com a morte, atividades complexas, exposição a riscos biológicos, insatisfação com o trabalho, ambiente precário, mudanças impostas pela inovação, remuneração inadequada, falta de tempo, falta de estabilidade no trabalho.
E8	Ritmo intenso de trabalho, demanda excessiva de pacientes internados, tempo para realização de tarefas, complexidade do cuidado, baixos níveis de interação social com colegas e chefes.
E9	O trabalho de alta exigência, renda, vários empregos, trabalho noturno, baixo controle no trabalho, baixa auto-estima, situações do cotidiano do trabalho, preocupação em executar atividades a tempo, demanda física.
E10	Tempo de trabalho no mesmo hospital, relacionamento interpessoal, distribuição de tarefas, dimensionamento de pessoal.
E11	Estabilidade no emprego, nível socioeconômico, ambiente de trabalho.
E12	Cenário da prática de enfermagem, condições de trabalho, falta de materiais, recurso humano escasso, pessoal não treinado, divisão do trabalho, sistema hierárquico, relações de poder, questões de responsabilidade, sentimento de insatisfação no trabalho, falta de reconhecimento, desgastes físicos.
E13	Falta de reconhecimento, relações de poder, tempo de serviço no mesmo hospital, baixa autonomia, dupla jornada de trabalho, exposição a materiais biológicos.
E14	Satisfação com a renda, trabalho noturno, atividades assistenciais de alta complexidade, condições de trabalho, exaustão física.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nesta sessão pretende-se apresentar o produto desta revisão pontuando os principais resultados e conclusões obtidos dos artigos encontrados; são detalhados todos os 14 artigos, por meio de uma síntese, mencionando aquelas considerações mais relevantes sobre os fatores desencadeadores de estresse em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar.

O trabalho tem uma função psíquica e é um dos grandes alicerces de constituição do sujeito e de sua rede de significados. Este propicia a construção de uma armadura para as

Fatores desencadeadores de estresse... descompensações psicopatológicas (ruptura do equilíbrio psíquico que se manifesta pela eclosão de uma doença mental), pois, o sujeito se torna capaz de controlar o sofrimento mediante suas defesas, e dos suportes de enfrentamento, tais como, os colegas de trabalho, sem permitir a descompensação.^{2,6}

Em estudos realizados referentes aos fatores relacionados a saúde mental do trabalhador, foram revelados, mediante as informações extraídas, que ressentimentos, pressão no trabalho, cansaço, ambiguidade na relação com a chefia, medo, desconfiança, despersonalização, sentimento de inutilidade, são os grandes vilões quando se trata de saúde mental.^{4,6}

Transpondo tais conceitos e fatores para o ambiente hospitalar, tem-se dentre os estressores, os que mais se evidenciaram, foram a falta de profissionalismo, descontentamento com a profissão, falta de condições de trabalho, falta de materiais, recursos humanos escassos e pessoal não treinado, a divisão do trabalho, o conteúdo da tarefa, as relações de poder, a hierarquia, e as questões de responsabilidade.¹²⁻¹⁴

Mais da metade da amostra desta pesquisa, artigos E1, E2, E3, E6, E07, E9, E12, e E13, evidencia a falta de reconhecimento como um dos maiores estressores, sendo considerado um elemento crucial para a satisfação profissional. É gritante a influência da renda na saúde psíquica, evidenciou-se que quanto menor a renda mais elevada é a prevalência de distúrbios psíquicos, sendo estes, relacionados a insatisfação com o salário, em sua maioria, provocando outro desencadeador, qual seja, a busca por outros empregos, aumentando assim a carga emocional, gerando desgaste em âmbito biopsicossocial, culminando na despersonalização e insatisfação pessoal.

Os estudos E2, E4, E5 e E7 ressaltam, ainda, que a desunião entre os profissionais, além

Sousa KHJF, Sales JCS, Fernandes AS, *et al.* de ser um estressor, é um agravante, quando da co-existência de outros, pois, provoca insatisfação quanto à assistência prestada. Assim, a falta de comunicação, comportamentos antiéticos, uso de mecanismos de defesa inadequados, e falta de cooperação, bom senso e interesse pela coletividade, tornam difícil a satisfação com o trabalho, gerando um ambiente propício ao desenvolvimento do estresse.

Os estudos E6, E7 e E14 evidenciaram que as UTI (Unidades de Terapia Intensiva) merecem atenção especial, pois, ali se encontra os maiores estressores dentre todas as unidades de internação. Citam, questões de gerenciamento da unidade, como, o número reduzido de funcionários, os dias trabalhados sem folga, falta de assiduidade e pontualidade dos colegas; também, o relacionamento interpessoal, seja entre profissionais ou entre profissionais e familiares, onde se evidencia que o cuidar dos familiares torna-se uma carga a mais para a saúde psíquica; enquanto, os estudos E3, E6 e E7 citam o lidar com a morte como uma das mais difíceis situações em UTI, pois, os profissionais as vivenciam com medo de que a mesma situação possa acontecer com estes. Desta forma, somados o labor, setor crítico e fechado, gravidade do paciente, e atividades gerenciais, além de aspectos emocionais e psicossociais tornam as UTI um setor duplamente crítico, seja por ser um ambiente crítico ou por produzir condições críticas aos profissionais que nelas atuam.

Outro setor, mostrado por esta amostra, principalmente, nos estudos E5, E6, e E8, foram as unidades de emergências. Com esta pesquisa observou-se que nos serviços de emergência para se prevenir ou minimizar o adoecimento profissional é necessário identificar os riscos. Torna-se evidente, a partir dos estudos, que o trabalho do enfermeiro não é somente assistencial, mas também, burocrático, o que, é fator crucial para a saúde psíquica dos profissionais de R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6): 372-381

Fatores desencadeadores de estresse... enfermagem. A precariedade das condições de trabalho, dificuldades de relacionamento com os colegas, a diminuição dos sentimentos de sucesso com o trabalho, e acima de tudo, o tempo mínimo para a realização da assistência, pois, trata-se de um ambiente em que o ritmo acelerado é crucial para salvar vidas, são fatores que acarretam prejuízos para a saúde psíquica do profissional.

O estudo E3 afirma que o trabalho da enfermagem visa o cuidado central ao ser humano e sua família, sendo assim, necessária uma complexidade ações e principalmente o gostar do trabalho, aspectos que vão além da estrutura física-organizacional. Citam ainda que para o trabalho em enfermagem, são necessárias algumas prioridades, sendo a primeira delas o gostar, que motiva e satisfaz os profissionais, o reconhecimento no trabalho, as vivências de prazer, o prazer em ajudar o paciente por meio do alívio da dor, e do sofrimento, o prazer da tranquilidade, e um plantão livre de intercorrências; que serão formas de conviver e minimizar os sentimentos de impotência diante do sofrimento do outro.

Comparando-se serviços públicos e privados, o estudo E14 evidenciou através da aplicação da Escala Bianchi de *Stress* (EBS) em uma amostra de 26 enfermeiros intensivistas, sendo 14 de instituições públicas e 12 de instituições privadas, que as condições de trabalho desempenham papel importante no desenvolvimento de estresse, evidenciando como sendo de baixo nível o estresse sentido nas instituições privadas e de médio nível nas instituições públicas, isso também, foi ressaltado nos estudos E5, E11 e E12, destacando-se que as estruturas precárias, favorecem à diminuição do prazer, e desenvolvimento do estresse entre os profissionais de enfermagem.

Diversos fatores intrigam a mente dos profissionais. Assim, segundo a ótica *Dejouriana*, devem-se considerar diversos aspectos em se

Sousa KHJF, Sales JCS, Fernandes AS, *et al.* tratando de estresse em profissionais de enfermagem, ou seja, romper com os princípios *tayloristas* buscando novos rumos para a atuação em saúde dos profissionais da saúde. Assim para solucionar tal problema ou prevenir para que este não venha a acontecer, é necessário estudar o estresse dos enfermeiros a fim de compreender as suas causas, contribuindo para criar mecanismos de enfrentamento eficazes, como se evidencia no estudo E6.

Sejam esforços cognitivos e comportamentais, ações educativas, ou reflexões coletivas, como citados nos estudos E10 e E11, propiciando não apenas uma transmissão de conhecimentos, mas, acima de tudo, criar estratégias preocupadas com as relações interpessoais, pois, estas influenciam no cuidado de enfermagem. Assim, vê-se que uma das melhores estratégias para enfrentar os desencadeadores de estresse seriam as reuniões sistematizadas de equipe de enfermagem, onde deveriam ser apontados os sentimentos, os prazeres, as angústias, conflitos e desgostos, propiciando assim a minimização do estresse e do sofrimento psíquico.^{8,19}

CONCLUSÃO

Embora se trate ainda de uma realidade que gera muitos questionamentos, a saúde mental dos profissionais de enfermagem, está presente no cenário assistencial brasileiro. Os achados bibliográficos permitiram-nos afirmar que este tema vem sendo debatido nos últimos anos, comprovando-se pelo número de doze (12) publicações entre os anos de 2010 e 2012, prevalecendo a Revista da Escola de Enfermagem da USP, com 03 publicações, e a abordagem metodológica qualitativa, com 06 publicações, evidenciando-se o interesse dos profissionais e pesquisadores da enfermagem pelos sentimentos e vivências sentidos em seu ambiente de trabalho.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. dez. 5(6): 372-381

Fatores desencadeadores de estresse...

Os achados evidenciados nos estudos, mesmo sendo informações subjetivas, representam vivências e experiências dos trabalhadores, que, possibilitaram identificar os aspectos que vem contribuindo para o estresse, caracterizados, por ressentimentos, cansaço, medo, desconfiança, despersonalização, sentimento de inutilidade, em sua maioria das vezes oriundo da lamentável organização do trabalho, e de suas condições.

Neste sentido, o trabalho desenvolvido pela enfermagem, repleto de sentimentos ambíguos, ora com vivências de prazer ora de sofrimento, propicia para o aparecimento do esgotamento emocional, oriundo de tais práticas, necessitando serem detectadas. Assim, o conhecer e analisar os fatores desencadeadores de estresse é de grande valia para os profissionais e para as instituições sendo essenciais para a promoção da saúde dos trabalhadores e para a melhoria da assistência prestada por estes. Ações estas que priorizem o diálogo mútuo e atividades coletivas, fortalecendo o sentimento de prazer, e de união, pois, é notório que o relacionamento interpessoal negativo na equipe de enfermagem, e dessa com a equipe multiprofissional é um dos maiores contribuintes para o desenvolvimento de estresse, pois, além de ser estressor, não permite a criação de mecanismos de enfrentamento, através da comunicação ativa no ambiente profissional.

Assim, espera-se que este estudo possa contribuir para a produção de um conhecimento e no desenvolvimento de pesquisas congêneres que enfoquem a multidimensionalidade dos agravos a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Medeiros MHR. O sofrimento mental no trabalho: diferentes olhares. Caderno de Terapia Ocupacional. 2002; 10(1): 42-50.

Sousa KHJF, Sales JCS, Fernandes AS, *et al.*

2.Potter PA. Fundamentos de Enfermagem. 7.ed.

Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

3.Sato L, Bernardo MH. Saúde mental e trabalho: os problemas que persistem. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2005; 10(4): 869-78.

4.Pintor EAS. Sofrimento mental em vendedores na Grande São Paulo: a destituição do ser pela organização do trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 2010; 35(122): 277-88.

5.Stuart GW. Enfermagem psiquiátrica. 4.ed. Rio de Janeiro: Reichman, 2002.

6.Bouyer GC. Contribuição da Psicodinâmica do Trabalho para o debate: "o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador". *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 2010; 35(122): 249-59.

7.Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(2):495-504.

8.Martins JT, Robazzi MLCC, Bobroff MCC. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(4):1107-11.

9.Townsend MC. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

10.Galvão CM, Sawada NO, Mendes IAC. A busca das melhores evidências. *Rev Esc Enferm USP*. 2003; 37(4): 43-50.

Fatores desencadeadores de estresse...

11.Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1): 102-6.

12.Hanzelmann RS, Passos JP. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(3): 694-701.

13.Rodrigues TDF. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Min Enferm*. 2012; 16(3): 454-62.

14.Kirchhof ALC, Magnago TSBS, Camponogara S, Griep RH, Tavares JP ET AL. Condições de trabalho e características sócio-demográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2009; 18(2): 215-23.

15.Versa GLGS, Murassaki ACY, Inoue KC, Melo WA, Faller JW, Matsuda LM. Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012; 33(2): 78-85.

16.Martins CC, Valente GSC. A interferência do estresse na saúde ocupacional do enfermeiro que atua em emergência hospitalar. *Rev Enferm UFPE online*. 2010; 4(2): 533-38.

17.Urbanetto JS, Hoffmeister E, Negri BS, Pinheiro da Costa BE, Poli de Figueiredo CE. Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale. *Rev Latino-Am Enfermagem [internet]*. 2011; 19(5): [10 telas].

18.Prestes FC, Beck CLC, Silva RM, Tavares JP, Camponogara S, Burg G. Prazer-sofrimento dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de

Sousa KHJF, Sales JCS, Fernandes AS, *et al.* hemodiálise. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010; 31(4): 738-45.

19.Silvino ZR, Silva de Paula G, Silva JLL, Braga ALS. Fatores contribuintes para o sofrimento psíquico em âmbito psiquiátrico para a equipe de enfermagem. *R. pesq. fundam. online.* 2012; (ed.supl.): 5-8.

20.Mininel VA, Baptista PCP, Felli VEA. Cargas psíquicas e processos de desgaste em trabalhadores de enfermagem de hospitais universitários brasileiros. *Rev Latino-Am Enfermagem [internet].* 2011; 19(2): [09 telas].

21.Silva de Paula G, Reis JF, Dias LC, Dutra VFD, Braga ALS, Cortez EA. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem da unidade hospitalar. *Aquichán.* 2010; 10(3): 267-79.

22.Guido LA, Linch GFC, Pitthan LO. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(6): 1434-9.

23.Robaina JR, Lopes CS, Rotenberg L, Faerstein E, Fischer FM, Moreno CRC, Werneck GL, Chor D. Eventos de vida produtores de estresse e queixas de insônia entre auxiliares de enfermagem de um hospital universitário no Rio de Janeiro: estudo pró-saúde. *Rev Bras Epidemiol.* 2009; 12(3): 501-9.

24.Secco IAO, Robazzi LCC, Souza FEA, Shimizu DS. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de Enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. *Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas.* 2010; 6(1): 1-17.

Fatores desencadeadores de estresse...

Recebido em: 07/03/2013

Revisões Requeridas: no

Aprovado em: 25/10/2013

Publicado em: 27/12/2013